

Comunhão de esforços

«Eu acho que era mais giro andarmos todos com vários parceiros... E depois dormíamos com o marido... Mas íamos trocando ... Agora sempre com o mesmo não tem piada...»

«Tu dizes com cada uma... Depois os teus sobrinhos acreditam no que estás a dizer...»

Vi um sinal entre os tios.

«Ah!!! Tas aí numa comunhão de esforços?»

«Pois tô...»

«Não sabia que estavas aí numa comunhão de esforços...»

Sabia que a tia Concha estava a ouvir. Queria provavelmente ouvir o que eu dizia ou o que o Fred dizia ali num ambiente íntimo, privado, privilegiado...

A tia ria-se e chegava-se para perto do Fred.

«Tu não achas? O que é que tu achas disto que eu estou a dizer?» mas ria-se a olhar para mim.

«Não acho nada, cada um faz o que quer...»

«Boa resposta, sobrinho isso mesmo! Olha o Fred concorda comigo!»

«O quê?» dissemos os dois em coro, eu e o tio.

«Eu não disse que concordo. Só disse que cada um faz o que quer. Eu só tenho olhos para o Jaime.»

«Ah! Ou seja, para ti tá bom só o Jaime, não é? Não queres outros...?»

«Não, claro que não...»

«Tu dizes com cada uma...»

«Deixa-me estar... Estou a conversar... É meu sobrinho... A tia quer saber... É normal... Conversa de tia...»

Cheguei a casa, o meu pai falou-me de qualquer coisa que não me lembro e abriu-me os olhos e disse “comunhão de esforços”. Abriu-me os olhos para eu abrir os olhos. E eu abri. Ele virou a cara e piscou-me o olho com a cara de frente para a TV sem olhar para mim.

Editado e publicado em www.jupitereditions.com no dia 28 de janeiro de 2022

Todos os direitos reservados © Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala